



SUPERIOR GERAL DOS CARMELITAS DESCALÇOS

Corso d'Italia, 38

00198 Roma – Italia

Roma, 29 de julho de 2022

## **AOS CARMELITAS SECULARES: OCDS**

---

### **UMA SÓ FAMÍLIA: CAMINHANDO JUNTOS**

Queridos irmãos e irmãs: PAZ!

Dez meses depois de ter celebrado o Capítulo Geral, ao terminar este mês de julho com Maria, nossa Mãe do Carmelo, e celebrando a festa de Santa Marta, que nos convida a viver as preocupações do quotidiano com o coração centrado, contemplativos no mundo, enche-me de alegria dirigir-me a todos vós, meus irmãos no Carmelo, para agradecer, confirmar, animar, bendizer e celebrar convosco este momento da vossa História de carmelitas seculares, que é também a História de todos nós, que formamos a grande família do Carmelo Teresiano.

### **OBRIGADO**

O meu primeiro sentimento, desde que sou Superior Geral, ao pensar no Carmelo Secular, é de admiração e agradecimento sincero. Onde quer que eu vá e me encontre com comunidades OCDS locais ou em assembleias provinciais, sinto o impacto de uma alegria e um entusiasmo que me recordam muito a paixão do coração de Teresa de Jesus. Conforta-me e anima-me muito a vossa entrega e o vosso interesse por se formarem e caminhar como família, fazer caminho como comunidade local, provincial e como Ordem. Sois sempre uma inspiração de vida, inclusivamente quando pedis para ser acompanhados e animados e precisamente por isso. Obrigado, porque nestes últimos anos o Carmelo Secular cresceu, não apenas em número, mas também em estruturas de coordenação e colaboração, de animação e sinodalidade, à parte da riqueza das Constituições, no esforço enorme dos diferentes Estatutos regionais ou provinciais. Felicito-vos por esse caminho percorrido. E animo-vos ainda a não nos ficarmos na letra da lei. A que não nos deixemos prender em diálogos inúteis sobre matizes legais ou interpretações casuísticas. É necessária uma estrutura legal que nos protege e defende a comunidade da arbitrariedade, das decisões de improviso e, em muitos casos, da manipulação. Precisamos de normas que expressem o nosso propósito de vida. E precisamos de recuperar o sentido da obediência teresiana, que é um valor precioso, quando

é bem entendido. Cabe-nos a todos obedecer; precisamos de recuperar a capacidade de nos deixarmos guiar e de acolher o projeto de Deus em sintonia com aqueles que ocupam o cargo no conselho da comunidade e com os nossos superiores. Também os que animam devem fazê-lo desprendidos de si mesmos e nunca apegados aos seus cargos. Governar bem é obedecer a Deus e não a si mesmos.

Oxalá não se nos vá o tempo em discutir coisas de pouca importância, como lamentava a Santa no princípio do Caminho de Perfeição. O Carmelo Secular precisa, em todo o mundo, de dar um salto evangélico, de audácia teresiana, de correr o risco de viver uma verdadeira experiência de Deus, uma oração profunda, uma vida comunitária autêntica, com uma irresistível atração pela simplicidade evangélica, sem disfarces nem equilíbrios educados, com franqueza e transparência, amor verdadeiro de uns para com os outros. Que das nossas comunidades se transparente o “vede como se amam”. Quando uma pessoa nova vem à nossa comunidade, não se surpreende com a estupenda organização nem com as belas Constituições que temos; o que faz é observar como rezais, como comunicais entre vós, se gostais uns dos outros. Observa se não há rivalidades ou desconfianças, se na comunidade os que têm a carga a animação estão ao serviço de todos e se os últimos também têm a palavra para dizer como se sentem, observam a vossa empatia para com o sofrimento à nossa volta.

## UMA SÓ FAMÍLIA

Quero começar com dois exemplos que me servem de pórtico e que, embora tratando-se de projetos simples, podem expressar o sentido de família, de corresponsabilidade e de pertença que nos foi dado a todos: seculares, irmãs e frades. Desde que estou na Itália, já fui várias vezes ao nosso convento de Montecompatri. Ali, Laura e Lorenzo, mãe e filho, dois animados leigos da OCDS, cuidam da casa juntamente com o Padre Basílio, diretor do Centro de Espiritualidade, colaborando a diversos níveis. Os seculares ocupam-se da relação com os hóspedes, colaboram na secretaria e na organização e gestão dos recursos humanos. Das refeições ocupa-se a Laura. A animação e programação de iniciativas pastorais do Centro é levada a cabo em colaboração entre frades e seculares. Também Gianfranco, avô materno de Lorenzo, aqui trabalhou até há pouco mais de um ano. Era um homem muito conhecido e muito estimado; estava sempre na portaria e aí trabalhou até poucos dias antes da sua morte. Agora repousa no próprio jazigo dos Carmelitas, aqui, em Montecompatri: unidos também depois da morte. Na Ordem, temos bonitos exemplos parecidos com este em algumas províncias, em diferentes campos e apostolados.

Do mesmo modo, nos primeiros meses do presente ano tomou-se a decisão, tal como em tantos outros lugares, de deixar, como comunidade de Frades, a presença em Las Ermitas de Córdoba (Espanha). É um lugar belíssimo na montanha e tem uma antiga tradição eremítica (anterior à presença dos Carmelitas). No entanto, perante a proposta da Diocese de entregar o local a outra comunidade contemplativa e sendo um lugar tão emblemático para a nossa Ordem, considerámos a possibilidade de dar continuidade à nossa presença, mas agora através de um projeto em colaboração com o Carmelo Secular. Nesse sentido, animo as iniciativas em que se “evidencia com força a riqueza da nossa Ordem e a comum vocação

contemplativa e apostólica que nos define, na comunhão com nossas irmãs, as carmelitas descalças, ao serviço da Igreja”.

Aqui citamos as Constituições OCDS, números 1, 2, 37 e 38. Ao falar dos Seculares, das Irmãs e dos Frades, diz: “É uma só família com os mesmos bens espirituais, a mesma vocação à santidade (cf. Ef 1,4; 1Pe 1,15) e a mesma missão apostólica. Os Seculares trazem à Ordem a riqueza própria da sua secularidade” (Const. 1). Participam do carisma e da espiritualidade da Ordem, fazendo parte da mesma (cf. Const. 2). “É uma parte integrante da Ordem dos Carmelitas Descalços” (37). Além disso, “procurar-se-á que representantes da Ordem Secular estejam presentes quando numa área geográfica se projeta, a nível local ou provincial, o serviço apostólico da Ordem ou se analisa mais profundamente sobre a situação da Igreja e da sociedade” (38).

Esses pontos tão claros das vossas Constituições abrem-nos ao desafio de uma colaboração criativa a tantos níveis, a começar por uma verdadeira comunhão na mesma vocação dentro da grande família teresiana. Um carisma partilhado a partir da especificidade do nosso estado de vida, assumido com plena consciência de que, respondendo ao chamamento de Deus, cada um vive em plenitude a sua vocação, para o enriquecimento de todo o corpo. Ou seja: a riqueza e plenitude da espiritualidade, do carisma e da pertença são um dom pleno para Seculares, Irmãs e Frades, sem níveis de importância. Essa verdade que nos constitui como uma só Ordem, mais do que ser um “privilégio” ou um “orgulho” vão, enraízam-nos no sentido de uma verdadeira vocação na Igreja, chamados a viver na escuta diária da Palavra, em comunidade, disponíveis para a passagem de Deus na nossa vida, ao sopro do Espírito, buscando juntos a verdade.

O número 38 das Constituições OCDS diz algo muito belo: “Os Padres e as Irmãs do Carmelo Teresiano consideram a comunidade laical do Carmelo Secular como um enriquecimento para sua vida consagrada. Através de uma interação, tanto eles como elas desejam aprender dos leigos/as carmelitas a reconhecer os sinais dos tempos juntamente com eles”. Quero que saibais que assim vos sentimos também: como uma palavra de Deus para toda a Ordem, para todos nós. Quero insistir nessa “aprendizagem mútua”, que nos compete a todos por igual e que é parte essencial do ser Carmelita: o discernimento em comunidade, que hoje constitui um dos desafios para todo o Carmelo. Estamos conscientes da realidade dentro e fora de nós, estamos atentos aos sinais dos tempos, caminhamos como humildes aprendizes na escuta comunitária da Palavra, auscultando os gritos do presente, orando no coração das feridas do nosso mundo. A verdadeira oração faz-nos contemplar Deus nas pandemias e nos rebentos de vida nova do nosso mundo.

## **SINODALIDADE E COMUNIDADE**

Estamos imersos num processo eclesial de escuta profunda de Deus, do momento presente, com o desafio de aprender a viver a sinodalidade no Carmelo. Conscientes de que o programa é tão belo como árduo. Não quero esconder-vos a minha preocupação pela situação que se percebe em muitas comunidades da OCDS, nas quais a riqueza do “primeiro amor”, do dom recebido no chamamento, do entusiasmo teresiano do carisma, se vê, em algumas ocasiões, travada por conflitos internos, lutas de poder, faltas de diálogo sereno e sincero, ambições disfarçadas de verdade, dificuldade em fazer comunhão na diversidade. Em certas ocasiões, a beleza da vida em comunidade vê-se ameaçada pela falta de confiança

e de liberdade, pelo desejo de impor a própria visão das coisas, por falta de acolhimento teresiano de todos e de cada um, sem discriminação.

Quando um carisma e um dom pessoal é bom e vem do Espírito, ajuda a construir comunidade. Se há oração sincera, o meu silêncio é uma escuta profunda do outro. A comunidade constrói-se dentro e fora do tempo do encontro, constrói-se no que falamos e no que não dizemos, cresce no interesse educado pelo outro. Animo-vos a que a formação partilhada nas comunidades seja sólida e bem fundada: uma formação para a vida, não para acumular teorias, mas para a tornar vida que nos ajude a ser testemunhas do Evangelho no nosso meio, mensageiros da doutrina e da experiência dos nossos Santos do Carmelo.

Nem todos somos chamados a viver em comunidade, nem todas as pessoas têm a capacidade para estabelecer vínculos de respeito e de acolhimento do outro, num caminho de colaboração e de verdadeira escuta. É fundamental perceber se a pessoa que quer entrar no Carmelo tem essa abertura e capacidade para assimilar um estilo de vida em comunidade. A aptidão para se deixar acompanhar e guiar com maturidade, sinceridade e diálogo é chave em todos os momentos da formação e depois da formação. Precisamos abrir nas nossas comunidades processos de autocritica serena, sem medo, a começar pelo Conselho, continuando pelos formandos e incluindo os Padres Assistentes. Para que uma comunidade seja sã, tem de se deixar desenganar (Vida 16, 7).

Necessitamos de nos acompanhar uns aos outros e de pedir ajuda. A exemplo de como a Santa pensava a relação entre os amigos de Deus. Ela sempre se deixou ajudar e incluía uma chave fundamental para o discernimento: “Conhecem-nos os que nos olham de fora”. Deixar-se olhar significa, ao estilo da Santa, deixar-se confrontar, abrir as janelas da casa, da comunidade, para sermos fortalecidos e confirmados no caminho empreendido. Temos que ler de novo o Caminho de Perfeição para aprender a ser comunidade. “Humildade, desapego e amor umas às outras...”: as três colunas do caminho da oração teresiana continuam a ser a nossa inspiração para criar autênticas comunidades orantes. Que as nossas comunidades cheirem ao ar fresco, a confiança e a diálogos criativos. O Carmelo não quer ser, antes de tudo, escola de “perfeição” legal ou moral, mas escola de comunhão, em que a perfeição se vive como integração, com aquela alegria teresiana que fazia com que as suas Monjas quisessem ser santas pelo fogo do amor que ela levava dentro de si e com que a Madre, com seu amor de Irmã, as contagiava.

## **NA ESCOLA DAS ORIGENS**

Esse caminho enraíza-se sempre na experiência das origens. Devemos voltar a aprofundar o início do Carmelo, a Regra e o *propositum* que levou os primeiros eremitas junto à Fonte de Elias e sob o amparo de Maria, a entregar a sua vida por um ideal comum de santidade, sem reservar nada para si. Voltar ao começo da aventura Teresiana, com aquelas quatro “pobrezinhas” que estream uma nova família na Igreja, nascida do coração enamorado de Teresa. Hoje o desafio é reencontrar a frescura das origens, sem sentir nostalgia do passado... Qual era o segredo daqueles eremitas? O que teriam recebido para viver tão decidida e valentemente em obséquio de Jesus Cristo? Que tesouro ardia no coração de Teresa? O que viu ela no Olhar de Jesus? Que aventura nasceu dentro dela para que se

deixasse mover pelo Espírito e mudasse, sendo “mulher e ruim”, a História da espiritualidade, fundada em tão formosa amizade com Deus e amizade com os irmãos?

É um momento precioso para todo o Carmelo Secular, tão precioso como desafiador. Não nos deixemos levar pelo pessimismo, que é um pecado contra o Espírito Santo. Deus sempre ofereceu ao Carmelo as melhores luzes nas situações mais críticas. Hoje precisamos de ser uma família unida, humilde e em caminho, sem alardes, sem triunfalismos nem derrotismos. É sempre hora de nos oferecermos como instrumento, tu e eu que nos sentimos tão nada e a quem Deus pediu, como a Maria, para Lhe dar um sim audaz e pronto.

Preciso de vós e convoco-vos, com Maria, ao caminho que vai na direção de Ain Karem, para servir tantos que necessitam de nós, com o mistério (contemplação) de Deus nas nossas entranhas, na nossa comunidade. Deus vai adiante. CONFIANÇA E FÉ.

Obrigado, meus irmãos e irmãs do Carmelo Secular. Carmelitas de alma e corpo. Juntos andemos!

Que Deus vos abençoe sempre e Maria e José vos conduzam sempre pela mão.

Frei Miguel Márquez Calle, OCD<sup>1</sup>  
*Superior Geral dos Carmelitas Descalços*



*Miguel*

---

<sup>1</sup> Quero acrescentar em nota de rodapé um agradecimento especial, muito caloroso, aos Padres Aloysius Deeney, Alzinir Debastiani e Ramiro Casale, Delegados Gerais sucessivamente para a OCDS, pela enorme, oportuna e preciosa ajuda durante tantos anos ao Carmelo Secular de todo o mundo. Que Deus os continue a cumular de todas as graças e bênçãos.